

COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER

REQUERIMENTO Nº /2019

(Dep. Paula Belmonte e outra)

Requer realização de Seminário sobre novas tecnologias de proteção às mulheres e famílias.

Senhora Presidente,

Requeremos a Vossa Excelência, com fundamento no art. 24, XIII, e no art. 32, XXIV, a realização de Seminário, inicialmente composto por duas mesas de debates, com o intuito de debater as novas tecnologias de proteção às mulheres e famílias.

Sugerimos que o debate envolva atores relevantes para o aprofundamento do tema, que tomamos a liberdade de sugerir, sem prejuízo de acréscimos por parte dos ilustres membros da Comissão:

- Representante da Procuradoria Geral da República
- Representante da Justiça e Segurança
- Representante do Ministério da Ciência e Tecnologia
- Rosinha da Adefal – Secretaria Nacional de Política para as Mulheres/MMFDH
- Leonardo Moraes – Presidente da Anatel
- Senadora Rose de Freitas – Procuradora da Mulher no Senado Federal
- Deputada Iracema Portela – Procuradora da Mulher na Câmara dos Deputados
- Selma Migliori - Associação Brasileira das Empresas de Segurança Eletrônica – ABES

Sugerimos também a apresentação de três sistemas : 1) Sistema Security Care; 2) Eva Bolt e 3) Aplicativo PenhaS.

JUSTIFICAÇÃO

O Seminário terá como objetivo trazer o debate sobre as tecnologias existentes que possibilitem à prevenção e o combate à violência contra a mulher e das famílias.

Segundo pesquisa Datafolha e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, no período de fevereiro de 2018 à fevereiro de 2019, 1,6 milhão de mulheres foram espancadas ou sofreram tentativo de estrangulamento no país, enquanto 22 milhões de brasileiras passaram por algum tipo de assédio.

Dentre os casos de violência, 42% ocorreram em ambiente doméstico, mas após sofrer violência, mais da metade das mulheres (52%) não denunciou o agressor ou procurou ajuda.

Os dados corroboram o que outras pesquisas já mostraram. Grande parte das mulheres que sofreram violência dizem que o agressor era alguém conhecido.

Há uma série de números impressionantes. Há 536 casos por hora no Brasil e quase a mesma proporção de mulheres que dizem ter sido vítima de algum tipo de violência sexual. O número de mulheres que sofreram espancamento é assustador (1,6 milhão). Todos esses dados remetem à violência doméstica: 76,4% das mulheres conheciam o autor da violência, a maior parte aconteceu dentro de casa.

Sobre feminicídio o país teve 4.254 homicídios dolosos de mulheres em 2018, do total 1.173 são feminicídios, os dados fazem parte do Monitor da Violência, parceria do G1 com o Núcleo de Estudos da Violência da USP e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Mesmo com a aplicação das medidas de proteção, afastamento do companheiro, através da retirada de agressor da residência, proibição de qualquer contato do agressor com a vítima, muitas mulheres são assassinadas visto o descumprimento das mesmas.

Foi proposto a exposição de sistemas que vem sendo desenvolvidos no âmbito brasileiro que são:

Sistema de Proteção Compartilhada – Security Care – pode ser acionado pelos usuários em momentos de perigo;

Eva Bolt – programa desenvolvido por calouros do curso de direito da Faculdade Anhanguera, de Jaraguá do Sul – SC, durante o Global Legal Hackaton e,

Aplicativo PenhaS – desenvolvido pela ONG AzMIna, plataforma que reúne o compartilhamento de informações, diálogo em ambiente seguro e a participação da sociedade por meio da criação de um grupo de proteção.

Em virtude das dificuldades é que se torna imperioso a realização do referido seminário para que possam ser conhecidas as tecnologias que estão sendo desenvolvidas para combater a violência e o feminicídio contra as mulheres e as famílias.

Pela importância do tema é que contamos com o apoio dos nobres pares.

Sala das Comissões, de maio de 2019

Deputada Paula Belmonte
CIDADANIA/DF

Deputada Carmen Zanotto
CIDADANIA/SC